

319 - QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE NA SANTA CASA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Mayra Vilela da Matta (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Thaís Melatto (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Regina Coeli Vasques de Miranda Burneiko (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Susimary Aparecida Trevizan Padulla (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - mvileladamatta@yahoo.com.br

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é um diagnóstico supostamente irreversível da função renal. Quando não é possível a manutenção da saúde através do tratamento convencional, a hemodiálise torna-se necessária, levando a complicações que prejudicam a Qualidade de Vida (QV).

Objetivos: Avaliar e comparar a QV de pacientes hemodialíticos que realizam fisioterapia ou não.

Métodos: Foram selecionados 60 pacientes, de ambos os sexos, idade 20 ± 80 anos, portadores de Insuficiência Renal Crônica, frequentadores do Instituto do Rim da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente SP, que realizam hemodiálise. Foram divididos em dois grupos: G I (controle sem tratamento fisioterapêutico), e grupo G II (realiza tratamento fisioterapêutico). Para ambos os grupos foi aplicado um questionário de Qualidade de Vida, Kidney Disease Quality of Life Short Form (KDQOL-SF), instrumento específico que avalia doença renal crônica. Apresenta oitenta itens divididos em dezenove escalas (dimensões). A dimensão ou domínio específico indica o grau de comprometimento da Qualidade de Vida de cada indivíduo. Este grau de comprometimento é mensurado por meio de valores que variam de zero (maior grau de comprometimento) à 100 (nenhum comprometimento). Análise estatística: Teste das Somas dos Escores de Mann-Whitney, Teste de Análise de Variância de Escores de Kruskal-Wallis e do Teste ANOVA, as diferenças significativas para $p\text{-valor} > 0,05$ ou 5%.

Resultados: Dos 60 pacientes selecionados, foram estudados e tabulados 30 indivíduos do grupo controle (GI) e 30 que realizaram o tratamento (GII), sendo 66,66% do sexo masculino e 33,33% do sexo feminino. Os resultados foram obtidos através das comparações por idade, tempo de hemodiálise e sexo, dos indivíduos que fazem fisioterapia com aqueles que não fazem. Os pacientes mais jovens que fazem fisioterapia obtiveram melhor desempenho nos domínios Satisfação do paciente e Saúde geral. No domínio Dor, obtiveram melhor desempenho os pacientes com idades entre 50-59 anos do grupo que faz fisioterapia. Os pacientes que realizam hemodiálise há mais tempo e que fazem fisioterapia, obtiveram melhor desempenho nos domínios: Efeitos da doença renal, Função sexual, Satisfação do paciente e Saúde geral. Ainda para Saúde geral, os pacientes com tempo de hemodiálise entre 61-120 meses e que fazem fisioterapia, obtiveram melhora do desempenho. Quando comparados pelo sexo, homens que fazem fisioterapia obtiveram melhor desempenho nos domínios: Satisfação do paciente e Saúde geral.

Conclusão: O estudo mostrou que a fisioterapia melhorou a QV de pacientes que realizam hemodiálise.